

## ADAPTAÇÃO DE CAFEEIROS CONILLON, DE DIFERENTES CLONES, A CONDIÇÕES DE ALTITUDES MAIS ELEVADAS, NA ZONA DA MATA DE MINAS

M.L. Carvalho, Eng Agr Fazendas Reunidas L e S, J.B. Matiello, Eng Agr MAPA-Procafé, U.V. Barros, Eng Agr Central-campo e C.M. Barbosa, Tec Agr Café Brasil

As regiões tradicionais de cultivo do café Conillon no Brasil são o Norte do Espírito Santo e regiões vizinhas, no Extremo-Sul da Bahia e Vale do Rio Doce em Minas e o Estado de Rondônia. Pelo fato da espécie *Coffea canephora*, a qual pertence o cafeeiro conillon, ser adaptada a condições de climas mais quentes, as áreas de cultivo tradicionais se situam em baixas altitudes, de até 400-500m.

Novas áreas cafeeiras apresentam interesse de cultivar o café Conillon, pela sua rusticidade e pelo menor custo de produção, embora o preço também tenha se situado em patamares mais baixos. A Zona da Mata de Minas, pela proximidade do Espírito Santo, é uma das regiões que vem introduzindo pequenos plantios de Conillon, porém essa introdução deve ser precedida de estudos de adaptação, principalmente em relação aos tipos de clones e a necessidade de irrigação.

Matiello et alli (Anais do 31º CBPC, Mapa-Procafé, 2005, p.19) mostraram, na comparação do comportamento de cultivares arábica e conillon, maiores produtividades do conillon nos em 2 pisos altitudinais, a 240 e 740 m.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a resposta produtiva em diferentes clones de conillon em comparação com o plantio por semente e em 2 condições com e sem irrigação em situações de mediana e alta altitude, na Zona da Mata de Minas.

Foram implantadas, em 10 de março de 2008, áreas de cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 localidades, sendo Inhapim a 550 m alt, com irrigação de aspersão, em Imbé de Minas, a 580 m de altitude, em parcelas com e sem irrigação, de micro-aspersão, e em São Domingos das Dores, a 790 m altitude, sem irrigação. O espaçamento usado foi de 3,0 x 1,0m, conduzindo-se 3 a 4 hastes/planta. Para cada tratamento foram plantadas 3 linhas com 80 plantas cada. Os tratamentos, relativamente à adubação e controle de pragas-doenças foram os mesmos usados para cafeeiros arábica de mesma idade. Foram empregadas 4 pulverizações de micro-nutrientes mais cobre e 2 aplicações de fungicida triazol via foliar. Foi aplicado também fungicida e inseticida via solo em novembro de 2009. Para controle preventivo de cochonilha da roseta foi aplicado, em julho de 2009, inseticida via solo direcionado ao tronco da planta.

Na 1ª safra colhida em 2010 foi avaliada a produtividade em 50 plantas ao acaso, nas 3 localidades, discriminada por clone e pela condição de manejo irrigacional, para quantificar a capacidade produtiva e a adaptação do Conillon à região. Foram feitas observações sobre deficiências, pragas e doenças e sobre stress hídrico.

### Resultados iniciais

Os resultados de produtividade dos cafeeiros nos diferentes locais e nos clones estão colocados no quadro 1. No quadro 2 estão comparadas as produtividades em Imbé de Minas, mas condições com e sem irrigação.

**Quadro 1:** Produtividade, na 1ª safra, em sacas por ha, em cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 locais na Zona da Mata de Minas, S.D. das Dores-MG, 2010.

Tratamentos	Produtividade média, na 1ª safra (scs por ha), nos 3 locais		
	São Domingos *	Inhapim**	Imbé de Minas***
Seminal	6,83 b C	32,03 a D	27,46 a C
Clone 08	18,00 b AB	59,50 a BC	66,67 a AB
Clone 14	20,46 b ABC	35,96 ab CD	41,83 a BC
Clone 120	24,16 b ABC	73,20 a B	78,43 a A
Clone 03	28,76 b ABC	73,87 a B	54,53 a AB
Clone 23	37,26 b AB	55,23 ab BCD	60,13 a AB
Clone 02	44,43 c A	106,56 a A	78,4 b A

\*= a 790 m alt, sem irrigar, \*\*= a 550 m alt, irrigado, \*\*\*= a 580 m alt, irrigado

Médias seguidas de mesma letra minúscula na linha e maiúscula na coluna, não diferem entre si, pelo teste Tukey, com um nível nominal de significância de 5%.

**Quadro 2:** Produtividade, na 1ª safra, em sacas por ha, em cafeeiros Conillon, de sementes e do clone 2, nas condições com e sem irrigação. Imbé de Minas-MG, 2010.

Tipos de mudas de conillon e irrigação	Produtividade na 1ª safra, em scs por ha
Por semente, sem irrigação	26,8 a
Por semente, com irrigação	27,5 a
Clone 02, sem irrigação	62,7 b
Clone 02, com irrigação	78,4 b

Médias seguidas de mesma letra, não diferem entre si, pelo teste Tukey, com um nível nominal de significância de 5%.

Observando os dados de produtividade nos 3 locais (quadro 1), ainda preliminares, pode-se verificar que nas localidades de Inhapim e Imbé de Minas, por efeito de altitude mais baixa, com mais calor, e pela irrigação, a formação e o desenvolvimento inicial, e, conseqüentemente, a primeira safra foi significativamente maior, do que na região de São Domingos, em condições de altitude mais elevada e cultivo de sequeiro.

Com relação aos clones eles todos foram superiores ao plantio de mudas por semente, sabidamente mais desuniformes entre plantas e menos precoces na produtividade nas primeiras safras. Entre os diferentes clones teve produtividade superior, nas 3 localidades o clone 2. Em segundo plano situaram-se os clones 120 e o 3.

Na comparação entre a condição com ou sem irrigação, na localidade de Imbé, verificou-se que apesar de

não significância estatística, houve acréscimo produtivo de 25% pela irrigação no clone 2.

Outras observações feitas nos campos foram: a maturação acima de 80% de cereja na colheita ocorrendo no final de junho em Inhapim, Imbé de Minas, e em São Domingos das Dores, com diferença apenas para o clone 23, que foi colhido em meados de maio, nos 3 locais, por ser muito precoce. No aspecto sanitário verificou-se, em todos os clones e em todas as localidades infecção pela ferrugem na faixa de 20%, que foi mantida sob controle químico, conforme já especificado. Houve ainda infestação pequena por ácaro vermelho e por cochonilha de frutos. Não houve, conforme poderia ser previsível, ataque significativo de *Phoma-Ascochyta* na floração-frutificação, mesmo na área de altitude mais elevada.

Os resultados preliminares permitem concluir, inicialmente, que:

- a) Existe bom potencial produtivo em cafeeiros conillon cultivados em condições de média altitude, no curto prazo;
- b) Em altitudes muito elevadas o potencial inicial é menor, porém pelo crescimento havido no último ano, está prevista boa produtividade para a 2ª safra.
- c) O clone com melhor capacidade produtiva inicial é o clone 2.
- d) As plantas formadas a partir de sementes apresentam menor produtividade inicial
- e) A prática da irrigação pode aumentar a produtividade inicial dos cafeeiros clonais em cerca de 25%.
- f) Não houve diferença significativa em termos de épocas de maturação nos três locais